

PROPOSTA ENSINO FUNDAMENTAL

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música
não começaria com partituras, notas e pautas.
Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria
sobre os instrumentos que fazem a música.
Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria
que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.
Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas
para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes".

Rubem Alves

CLIC! e Ensino Fundamental

Pensando em preservar, de fato, a infância de nossas crianças e resguardar a elas o direito a brincadeira, o CLIC! resolveu ampliar seu atendimento para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Desenvolvendo uma pedagogia similar a que acontece, aqui, na Educação Infantil.

O CLIC! enquanto instituição educacional, tem, como intenção fundamental, auxiliar na formação de seres humanos criativos, curiosos, investigativos, implicados com os bens naturais e sociais. Cidadãos autônomos que se responsabilizam pelo cuidado e pela ocupação dos espaços públicos e pelo bem estar coletivo. Pessoas capazes de pensar sobre si mesmas, sobre o mundo e sobre os outros, construindo cada vez mais recursos para conviver de forma respeitosa, cooperativa e solidária no espaço social. Esse objetivo é alcançado por meio das interações que as crianças estabelecem com os educadores, com as outras crianças, com o meio ambiente e com os objetos de conhecimento.

Segundo o pesquisador suíço, Jean Piaget, a construção do conhecimento se dá por meio da interação entre a experiência sensorial e a razão, existindo duas fontes de conhecimento: do mundo exterior, pela ação do indivíduo sobre os objetos e a interação com as pessoas; e do mundo interior, pelo raciocínio lógico e matemático, das relações estabelecidas entre o novo conhecimento e os saberes já armazenados. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo interno que ocorre através da interação do sujeito do conhecimento com o objeto a ser conhecido. "No sentido restrito, só falaríamos de aprendizagem na medida em que um resultado (conhecimento ou atuação) é adquirido em função da experiência, essa experiência podendo, aliás, ser do tipo físico ou do tipo lógico-matemático ou dos dois [...]. Mas todo resultado adquirido em função da experiência não constitui uma aprendizagem" (PIAGET, 1974)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN's):

"(...) o conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de "significar" a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles num processo de articulação de novos significados." (INTRODUÇÃO AOS PCN's, p. 38, 1997)

Nessa perspectiva, é imprescindível que os conteúdos apresentados pela escola tenham sentido e funcionalidade para as crianças, que estes, por meio do ensino escolar, sejam capazes de produzir e utilizar os bens culturais, econômicos e sociais.

O papel do Ensino Fundamental é, pois, auxiliar na potencialização das capacidades cognitivas, físicas e afetivas das crianças respeitando o ritmo de cada uma. O objetivo geral do Ensino Fundamental, segundo os PCN's seria: "utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal – como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura."

Sendo a brincadeira o eixo central da proposta do CLIC! é, também, por meio delas que as crianças entrarão em contato e construirão saberes a cerca dos conteúdos indicados nos PCN's. Conteúdos, estes, que dizem respeito aos conceitos – organização da realidade através das operacionalizações de símbolos, representações, ideias etc; aos procedimentos – envolve tomar decisões e executar ações de forma ordenada; e às atitudes – expressas por valores e atitudes implícita ou explicitamente, na maneira de ensinar do educador.

O que é o 1º ciclo do Ensino Fundamental?

O primeiro ciclo do Ensino Fundamental, que compreende o 1º, o 2º e o 3º ano é chamado de "Ciclo da Alfabetização e do Letramento", já que as aquisições do processo de leitura e escrita devem ser trabalhadas sistematicamente.

A Alfabetização é o ensino e o aprendizado do sistema de representação da linguagem humana, a escrita alfabética, implica codificar e decodificar os signos, letras, sílabas e palavras.

Magda Soares, doutora em Educação, em uma de suas obras diz que Letramento significa "estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". (SOARES, 2002)

O termo Letramento apareceu a partir da superação do analfabetismo, a cada dia, mais pessoas aprendem a ler e a escrever, mas não se envolvem em práticas de leitura e escrita. Estudos feitos a partir de 1980 concluíram que para se formar escritores/leitores autônomos era preciso integrar práticas de alfabetização e letramento. Nesse âmbito seria necessário inserir as crianças nas práticas sociais de leitura e escrita nas situações reais de comunicação.

Não é o método de ensino ou a figura do professor que fará com que a criança seja bem sucedida em sua alfabetização, e sim, a relação que ela estabelece com o objeto de conhecimento. Quando se interessar pela cultura escrita, criará hipóteses para desvendá-la.

Dessa maneira a escola deve propor atividades com o intuito de expandir o pensamento da criança e propiciar a construção de conhecimento sobre o sistema alfabético-ortográfico. A construção de palavras estáveis (de grafia invariável independente da hipótese do indivíduo às quais ele é capaz de ler e escrever convencionalmente mesmo antes de dominar a base alfabética, como, por exemplo, seu nome) serve de fonte de informação/referência para a escrita de outras palavras. Também a escrita de textos que as crianças saibam de memória como parlendas e poemas as auxiliam a pensar na escrita das palavras (que letra usar, como combiná-las).

Na perspectiva do letramento, os professores podem aproveitar as situações do dia a dia para apresentar gêneros textuais diferentes, produzir textos diversos etc. As produções devem estar pautadas em situações reais, por exemplo, escrita de uma lista de materiais necessários para uma atividade, fazer cartões para felicitar alguém, mandar uma carta a um amigo que está distante, escrever a receita de uma culinária feita com os amigos etc. Outras possibilidades durante a rotina podem surgir, como levar para a sala uma reportagem que fale de algum assunto de interesse da turma, fazer pesquisas em artigos, enciclopédias, dentre outras.

Mais do que mostrar as crianças gêneros textuais diversos é preciso que elas conheçam os elementos estruturantes que os compõem, qual a finalidade de cada um destes gêneros e saber usá-los nas situações reais de comunicação.

Dessa forma, além de se apropriar do sistema alfabético-ortográfico, ser capaz de codificar/decodificar signos e fazer correspondências grafofonológicas (relacionar o som da fala à letra correspondente) – ser alfabetizada – a criança precisa conhecer diversos gêneros textuais e conseguir analisar criticamente aquilo que está lendo.

Assim, a Alfabetização e o Letramento perpassariam as pesquisas em todos os conteúdos e linguagens apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas proposições Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Interação entre os grupos

A proposta do CLIC! acolhe diferentes formas de organização das crianças, valorizando a integração e a relação entre os grupos e a convivência entre as diferentes idades. No dia a dia são promovidos inúmeros momentos de convívio, proporcionados pela forma como a rotina é concebida, pela estrutura física do espaço, pela autonomia de deslocamento das crianças e motivadas, acima de tudo, pelo desejo de conviverem entre si, uma vez que o critério de organização por idade é uma construção do mundo adulto para atender as necessidades específicas do desenvolvimento infantil, em distintos momentos da formação do sujeito.

Localização e Espaços

- Rua São Domingos do Prata, nº 144 – São Pedro - onde ficam as salas de pesquisa específicas do Fundamental;
- Rua Lavras, nº 653 – São Pedro - salas amplas (biblioteca, fantasias, sala de jogos, sala almofadas e multimídia, espaço de artes), pátio com quadra, terra, horta.

Infraestrutura

- A mesma do CLIC!: alimentação terceirizada, oficinas (artes, música, teatro, yoga, práticas corporais, costura e ateliê de natureza para quem fica a tarde toda), rotina dos espaços, tempos, ritmos e propostas de atividades;
- Sala de referência do Fundamental no 2º andar da casa da Rua São Domingos do Prata (sala de pesquisa);
- Meninada continuará interagindo entre as diferentes idades;
- 1 educador de referência para 14 crianças em cada turma;

Turno/Horário

- Horário: 10:00 às 15:00;

- Alimentação: Almoço: 13 h;
- Continuidade do horário integral para quem se interessar. Proposta de manter a rotina semelhante a da Casa da Frente no contraturno – divisão em momentos: podendo chegar a partir das 07:00 e sair até as 19:00;
- Horários diferenciados de oficinas e refeições;

Os Projetos

No CLIC!, desde a Educação Infantil, os conhecimentos são construídos juntamente com as crianças por meio dos projetos de pesquisa, e assim pretendemos trabalhar no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Os projetos são instrumentos pedagógicos cuja metodologia tem por objetivo organizar a construção de conhecimento, em torno de metas previamente definidas, valorizando os conhecimentos prévios das crianças, de forma coletiva entre alunos e professores. Dessa forma, por meio das demandas, necessidades e interesses das crianças, o educador, juntamente com a turma, cria estratégias de pesquisa e ação (brincadeiras, excursões, rodas de discussão, entrevista com especialistas etc) em torno de um tema central, comum a todos do grupo.

No trabalho com crianças de 1 a 8 / 9 anos apoiamo-nos em formas de trabalho coerentes com as nossas concepções de sociedade, de crianças, de educação e de desenvolvimento. Além disso, toda e qualquer opção pedagógica está ancorada no tripé – lúdico, interação e cultura – que sustenta nossa proposta.

As ferramentas que articulam e orientam nosso fazer cotidiano estão fundamentadas em crenças, posturas, atitudes, estratégias e ações que ajudam na formação de pessoas críticas, produtoras de conhecimentos novos, com autonomia de pensamento e ação, capazes de ser criativas e de interagir seus saberes com os da sociedade. Para tal, a função do educador é o de ajudar as crianças a se inserirem na cultura, assumindo o papel de mediador da aprendizagem, ajudando-as a refletir sobre o seu próprio processo de desenvolvimento/aprendizagem e sobre o mundo que as cerca.

Os projetos giram em torno de um tema central, comum ao grupo de crianças, que é alvo de aprofundamento e investigação. Algumas vezes parte de interesses e curiosidades trazidas pelas crianças. Em outros momentos, o educador evidencia uma demandas e conteúdos importantes a serem explorados na turma e a problematizados por meio de um projeto.

Essa opção dos projetos se define através do investimento físico, social e afetivo das crianças e dos educadores na busca por ampliar o universo de significados, ações, perguntas e respostas que envolvam o tema em discussão.

O importante é que as crianças sejam instigadas em sua curiosidade e em seu desejo de agir sobre o mundo, que perguntem, explorem, argumentem, decidam coletivamente, aprendam que as fontes de informações são diversas, estabeleçam relações entre os vários conhecimentos acessados e possam, assim, construir uma relação prazerosa com o conhecimento, que passa a ter sentido e significado para elas. ((RCNEI, v. 3, p.103)

Estão, entre os objetivos dos projetos, estabelecerem múltiplas relações, ampliando ideias sobre um assunto específico, permitindo generalizações e construindo conhecimentos e aspectos da formação humana. Nesse sentido, as **oficinas especializadas** são convidadas a atuar transversalmente nos projetos, aliando os conhecimentos específicos das áreas do conhecimento aos temas que estão em voga entre as crianças. A intenção é tecer uma colcha de retalhos, costurando os assuntos norteadores às práticas /atitudes cotidianas e aos conhecimentos físicos e sociais.

O tempo e a duração dos projetos se definem de acordo com o objetivo, o interesse e a relevância do tema para as crianças. Alguns podem durar um ano inteiro, ao passo que outros, podem ter uma duração menor. Há ainda os projetos contínuos que estão sempre presentes no dia a dia dos grupos uma vez que seus conteúdos precisam ser vivenciados, internalizados e resignificados pelas crianças a todo o momento, constituindo parte da cultura disseminada no CLIC!.

Resolução de problemas

Os problemas existem desde que o mundo é mundo e a vida humana gira em torno de encontrar soluções para os mesmos. Em diversos âmbitos, em maior ou menor escala, todas as invenções pensadas pelo homem surgiram como forma de sanar os diversos problemas cotidianos!

No que tange a escola, a resolução de problemas é vista como uma importante estratégia didática/metodológica que auxilia o aluno no desenvolvimento intelectual e para o ensino da matemática.

A Resolução de Problemas é um método eficaz para desenvolver o raciocínio e para motivar os alunos para o estudo da Matemática. O processo ensino e aprendizagem pode ser desenvolvido através de desafios, problemas interessantes que possam ser explorados e não apenas resolvidos. (Lupinacci e Botin, 2004)

As crianças ao resolverem problemas podem descobrir fatos novos e relacioná-los aos conhecimentos antigos sendo motivados a encontrarem várias outras maneiras de resolverem o mesmo problema, despertando a curiosidade e o interesse pelos conhecimentos matemáticos e assim, desenvolverem a capacidade de solucionar as situações que lhes são propostas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Resolução de Problemas é eixo organizador do processo ensino/aprendizagem e pode ser fundamentada nos seguintes princípios:

- a situação problema é o ponto de partida da questão e não a definição.
- o problema certamente não é um exercício em que o aluno aplica, de forma quase mecânica, uma fórmula ou um processo operatório. Só há problema se o aluno for levado a interpretar o enunciado da questão que lhe é posta e a estruturar a situação que lhe é apresentada.

No CLIC! As crianças são, a todo momento, convidadas a resolver problemas que surgem das relações estabelecidas com as pessoas, com o espaço e com os objetos de conhecimento.

Avaliação

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação contínua e processual, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento e vivências proporcionadas no CLIC!, considerando aspectos cognitivos, psíquicos, físicos, afetivos, psíquicos e sociais. Cabe ao educador interpretar qualitativamente o conhecimento construído pela criança e envolver a mesma no processo (auto-avaliação semestral ou nas finalizações dos projetos).

Diálogo com outros espaços sociais

- A cidade como currículo;
- Excursões a parques, praças, museus, lugares que ampliem os projetos desenvolvidos;

“Circular pela cidade e ver outras formas de organização do espaço, outras manifestações culturais, outra oferta de serviços públicos na cidade auxilia na compreensão da diversidade e das desigualdades que caracterizam nossa sociedade.(...) Sair da escola e estar no território permite às crianças e jovens identificar suas características, vivenciar os conflitos que ali se estabelecem e propor soluções para enfrentá-los.(...) A cidadania somente pode ser construída pela sua vivência. Aprende-se a participar, participando.”

Madalena Godoy

Participação das famílias nas pesquisas

- Envolvimento com os projetos;
- Incentivar a leitura dos livros da biblioteca;
- Auxiliar no cuidado e compromisso de transporte com relação aos materiais;
- Atividades para casa (pesquisas entre outras) com prazos alongados incluindo finais de semana;

Referência Bibliográfica

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro Ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Proposições Curriculares para o Ensino Fundamental**. Desafios da Formação. Belo Horizonte: SEE, 1997.
- PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Livraria Freitas Bastos AS, 1974.